

# Ludolf, com raiz

2-6-85 - globo

Mais uma semana de pouco movimento. Entre as raras exposições, dois destaques: Rubem Ludolf (Galeria Saramenha), sempre fiel a sua raiz concretista, e Astrea el-Jaick (Galeria Cimeira): mulher & kitsch. Vamos ao roteiro.

AMANHÃ, 3

## A emoção contida na pintura geométrica

Arquiteto, aluno de Ivan Serpa, Rubem Ludolf integrou, entre 1954 e 1956, o Grupo Frente, a primeira turma de artistas concretos do Rio. Mas, apesar de ter participado da I Exposição Nacional de Arte Concreta, em São Paulo, em 1956 não ficou no movimento. Tampouco fez parte da dissidência neoconcreta (1959). Discreto no seu canto, mais artesão que intelectual, Ludolf nunca procurou destacar-se em qualquer movimento, mantendo-se absolutamente fiel ao seu vocabulário e linguagem geométricas, realizando uma obra que se caracteriza pela coerência e integridade. Distribui sobre a tela pequenas pinceladas regulares, ora mais finas, ora mais largas, unindo-as pela extremidade, formando quase uma grega, que se conclui, apenas começada, ou cruzando uma so-



Ludolf com alguns de seus quadros novos  
bre a outra, em ritmos diagonais ou ligeiramente inclinados, mas "ordenados, nunca a esmo". Esta inclinação rompe com a ditadura do ângulo reto, criando uma nova dinâmica visual e um espaço para que a emoção, mesmo contida, se manifeste. Hoje, esta emoção se acentua, com a intensificação da cor. Novo, Ludolf é sempre o mesmo, como o leitor poderá comprovar na exposição que inaugura, esta segunda-feira, na Galeria Saramenha.

TE  
M  
Se  
tar  
corp  
ria  
exp  
Exp  
tend  
dual  
cand  
colal  
sos f  
mulh  
em s  
relev  
diz M  
ta su  
as po  
pa e  
ção f  
zes e  
men  
mas  
de s  
vra  
solu  
Kit  
sua  
zar  
●  
dei